

Linguisticamente falando: a divulgação/popularização do conhecimento científico em publicações de um perfil no Instagram /

Linguisticamente Falando: the dissemination/popularization of scientific knowledge in publications of an Instagram profile

*Juliana Marcelino Silva**

Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Linguística pelo PROLING, da UFPB. Licenciada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tem interesse nos seguintes temas: gêneros discursivos/de texto, letramentos acadêmicos, processos de ensino-aprendizagem de produção textual acadêmica e formação de professores.

 <https://orcid.org/0000-0001-8475-435X>

*Thiago Felinto Oliveira de Queiroz ***

Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Mestre em Linguística. Linguística Aplicada.

 <https://orcid.org/0000-0003-2418-5655>

Recebido em 26 fev. 2025. **Aprovado** em: 17 abr. 2025.

Como citar este artigo:

MARCELINO SILVA, Juliana; QUEIROZ, Thiago Felinto Oliveira de. Linguisticamente falando: a divulgação/popularização do conhecimento científico em publicações de um perfil no Instagram. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 2, e6354, mai. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15531889

RESUMO

A divulgação e popularização da linguística ainda é um desafio na sociedade, haja vista o desconhecimento ou mesmo a ambiguidade no estatuto científico da ciência da linguagem (Bueno, 1984). Diante desse contexto, objetiva-se, nesta pesquisa, analisar publicações de um perfil da rede social *Instagram* voltado para a divulgação/popularização da linguística, visando compreender os conteúdos, bem como as perspectivas de divulgação científica que fundamentam essas publicações. Para tanto, fundamenta-se em discussões teórico-metodológicas sobre as noções de divulgação e popularização da linguística (Bueno, 1984; Zamboni, 2001; Motta-Roth, 2009; Hochsprung, 2023). O *corpus* mais

*

 julianamarcelino54@gmail.com

**

 thiagofelinto451@gmail.com

amplo é composto por trinta (30) publicações do perfil de *Instagram* intitulado *Linguisticamente Falando* (@linguisticamentefalando), das quais quatro (04) foram exploradas neste estudo. Os resultados apontam a presença de três categorias analíticas, que foram construídas de acordo com Bueno (1984), a saber: divulgação científica para não especialistas, disseminação científica intrapares e disseminação científica extrapares. Diante dos resultados, conclui-se que os processos de divulgação e de popularização do conhecimento linguístico nas redes sociais, em especial no perfil investigado, contribuem para a alfabetização científica (Hochsprung, 2023) em relação ao conhecimento dessa ciência, uma vez que as publicações acontecem de forma padronizada, sistemática e efetiva, com uma linguagem didática e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Popularização da Linguística; Publicações no Instagram.

ABSTRACT

*The dissemination and popularization of linguistics is still a challenge in society, given the lack of knowledge or even ambiguity in the scientific status of the science of language (Bueno, 1984). Given this context, this research aims to analyze publications from an Instagram social network profile focused on the dissemination/popularization of linguistics, aiming to understand the contents, as well as the perspectives of scientific dissemination that underlie these publications. To this end, it is based on theoretical-methodological discussions on the notions of dissemination and popularization of linguistics (Bueno, 1984; Zamboni, 2001; Motta-Roth, 2009; Hochsprung, 2023). The broader corpus consists of thirty (30) publications from the Instagram profile entitled *Linguisticamente Falando* (@linguisticamentefalando), of which four (04) were explored in this study. The results indicate the presence of three analytical categories, which were constructed according to Bueno (1984), namely: scientific dissemination for non-specialists, intra-peer scientific dissemination and extra-peer scientific dissemination. Given the results, it is concluded that the processes of dissemination and popularization of linguistic knowledge on social networks, especially in the profile investigated, contribute to scientific literacy (Hochsprung, 2023) in relation to the knowledge of this science, since the publications occur in a standardized, systematic and effective way, with didactic and accessible language.*

KEYWORDS: Scientific dissemination; Popularization of Linguistics; Instagram publications.

1 Introdução

A linguística concebida como ciência, ou a linguística moderna, surge a partir das reflexões de Ferdinand de Saussure, publicadas em 1916, no *Curso de Linguística Geral*, em Genebra, por alguns de seus alunos. Esta obra é reconhecida como um marco na constituição da disciplina e de sua atribuição científica, visto que instituiu a linguística moderna como ciência autônoma, a linguagem como instituição social e a língua como objeto legítimo, que pode ser investigado em si e por si mesmo. Estas noções saussurianas veiculadas por pesquisadores da área, os linguistas, influenciaram a construção de diferentes orientações teórico-metodológicas que constituem a ciência da linguagem.

Entretanto, apesar de suas grandes contribuições teóricas e aplicadas, em áreas de conhecimento fundamentais na e para a sociedade, como a Fonoaudiologia, a Pedagogia, a Medicina, o Jornalismo, entre outras, a linguística é uma ciência ainda pouco conhecida em nossa sociedade. Esse “desconhecimento” da ciência linguística, por um lado, deve-se ao seu objeto de estudo – a língua – ser multissistêmico, complexo e interdisciplinar (Bagno, 2014; Fiorin, 2018); e

por outro lado, deve-se a sua divulgação e popularização ainda se restringir aos departamentos de letras e linguística das universidades brasileiras (Rodrigues; Souza, 2020).

Nesses termos, a ciência linguística se encontra em um lugar periférico no tocante a uma consciência coletiva do que seja ciência (Sousa, 2022). Há, tradicionalmente, uma noção reducionista do que é ciência e quais disciplinas são concebidas como científicas (Chassot, 2018). Em sua dissertação de mestrado, Sousa (2022) aponta que a compreensão de Ciência é associada diretamente à área de Ensino de Ciências, vinculada às Ciências Exatas e da Natureza, em disciplinas como Biologia, Química e Física. Em virtude disso, o processo de divulgação e popularização da linguística continua sendo (re)produzido predominantemente por cientistas/especialistas da área e direcionado a outros cientistas/especialistas.

Diante desse contexto, objetivamos neste trabalho analisar quatro (04) publicações de um perfil da rede social *Instagram* voltado para a divulgação/popularização linguística, visando compreender os conteúdos, bem como as perspectivas de divulgação científica que fundamentam essas publicações. Para tanto, selecionamos o perfil intitulado @linguisticamente.falando, o qual é descrito como um projeto de extensão, criado com o objetivo de divulgar e ensinar sobre linguística, a partir da produção de conteúdo nas redes sociais. Em relação ao perfil em investigação, analisamos, na presente pesquisa, quatro (04) publicações mais evidentes. Vale ressaltar que o nosso *corpus* é mais amplo, constituído por trinta (30) publicações, incluindo as três (03) primeiras fixadas e vinte e sete (27) que compreendem o intervalo de 14 de dezembro de 2024 a 14 de fevereiro de 2025.

A fim de responder aos objetivos delineados, recorreremos teórica e metodologicamente aos conceitos de ciência, divulgação e popularização científica e linguística. Em relação ao primeiro, alinhamo-nos ao conceito de ciência, de modo amplo. No que diz respeito ao segundo, fundamentamo-nos no conceito de divulgação e popularização da ciência na sociedade contemporânea. No terceiro e último, ancoramo-nos nas definições, teorias, práticas e pesquisas relacionadas à ciência da linguagem, as quais, por vezes, não são reconhecidas na sociedade como atividades e conceitos científicos.

Acreditamos que o presente trabalho traz contribuições pertinentes às discussões teóricas já realizadas sobre a temática em investigação, visto que subsidiam uma melhor compreensão sobre como acontece, em uma rede social amplamente utilizada, o trabalho de descrever, apresentar e introduzir as pessoas na ciência da linguagem. Além disso, ao trazer um maior

conhecimento e visibilidade da linguística, este trabalho pode trazer efeitos retroativos quanto a visões neutralizadas, reducionistas e simplistas da ciência linguística em nossa comunidade.

Este artigo está organizado em quatro seções. Na primeira, referente a esta breve introdução, sinalizamos o contexto, o objetivo e as contribuições desta pesquisa. Na segunda, comentamos sobre a ciência da linguagem e os conceitos de divulgação e popularização linguística. Na terceira, exploramos nossos dados referentes às publicações do perfil do *Instagram* que fora mencionado (@linguisticamente.falando). Na quarta e última seção, tecemos nossas considerações finais.

2 Divulgação, popularização e ciência linguística

A divulgação de conhecimentos científicos no Brasil é objeto de estudo de diferentes pesquisadores (Bueno, 1984; Mendes, 2006; Massarani; Moreira, 2016), os quais discorrem sobre a ação de divulgar a ciência, a partir da discussão de temas a ela relacionados, a exemplo de objetivos do emissor, características estruturais, linguísticas e estilísticas da mensagem, perfil do receptor, meios de circulação utilizados, entre outros. Além da nomeação “divulgação”, outras expressões também são utilizadas para se referir ao ato de divulgar conhecimento científico, como disseminação, popularização, difusão e cultura científica (Silva *et al.*, 2024).

De modo geral, a divulgação científica compreende

a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral. (...) Vê-se que a divulgação científica pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada por uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência (Bueno, 1984, p. 1421-1422).

Desse modo, a divulgação da ciência é entendida como uma necessidade de recontextualização da informação científica em termos de grau de precisão ou tecnicidade. Tal recontextualização demanda reflexões sobre a apresentação do conhecimento (tabelas, citações, desenhos, notas etc.), uma vez que a divulgação científica é orientada para um número ilimitado de interessados e não apenas um público especializado. Para isso, o conteúdo e a própria linguagem devem passar por uma recodificação, a fim de tornar a informação mais acessível e democrática.

Nessa perspectiva, a intencionalidade subjacente aos atos de divulgação científica é o que difere o discurso científico do discurso de divulgação científica, pois este último é um verdadeiro processo de formulação com textos e não apenas uma tradução do conhecimento científico (Zamboni, 2001).

No tocante à relação entre a ciência e a sociedade, Bueno (1984) chama atenção para dois parâmetros de difusão dos saberes das ciências, quais sejam: 1) disseminação científica, que pressupõe a transferência ou difusão de conhecimento para especialistas, podendo ser intrapares (circulação de informações entre especialistas de uma mesma área ou de áreas semelhantes, o que caracteriza público especializado, conteúdo específico e código fechado) ou extrapares (circulação de informações para especialistas de áreas diferentes, o que caracteriza uma abordagem multidisciplinar); e (2) a divulgação científica, associada à difusão para o público social no geral, compreende a utilização de diferentes recursos, técnicas e processos para a circulação de informações científicas.

No entanto, cabe lembrar que, tradicionalmente, a popularização do conhecimento científico era vista de forma reducionista, concebida como “uma simplificação de baixo nível, adequada a um público que entende mal a maior parte do que lê” (Motta-Roth, 2009, p. 138). Tal visão servia (e ainda serve) aos cientistas como um instrumento para manipular o discurso e selecionar quais informações devem ou não ser transmitidas, de acordo com os interesses da época e do veículo de circulação.

Em contraposição a essa perspectiva, ao comungar da visão de Hilgartner (1990), Motta-Roth (2009) enumera a influência positiva da popularização da ciência na sociedade: 1) a aprendizagem do cientista sobre diferentes áreas de conhecimento, o que permite uma reestruturação dos seus próprios conhecimentos, fundamentos e crenças; 2) a comunicação entre o cientista e outros especialistas das áreas em interação; e 3) a reformulação social e coletiva do conhecimento.

No tocante ao processo de divulgação/popularização da ciência da linguagem, conhecida como linguística, vale (re) lembrar os marcos de sua fundação e o seu estabelecimento no campo acadêmico-científico. A atribuição da linguística como uma ciência é reconhecida em grande parte da comunidade acadêmica a partir das reflexões do genebrino Ferdinand de Saussure e da obra intitulada “Curso de Linguística Geral”, publicada em 1916. Segundo Negri (2019, p. 56), o impacto das ideias saussurianas estruturou as perspectivas teóricas que se organizam a partir daquele momento, uma vez que “o corte epistemológico [...] estabeleceu o objeto da linguística, a *langue*”.

Sendo assim, o objeto teórico da linguística é a língua, concebida como um “tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro” (Saussure, 1969, p. 17).

Por se tratar de um sistema virtual ou um objeto “escondido” (Bagno, 2014), a língua é um objeto de pesquisa diferente dos objetos de pesquisa de outras áreas. De acordo com Moura e Cambrussi (2018, p. 13), “as línguas humanas são tanto objetos naturais, no sentido de que têm uma realidade objetiva no mundo natural, quanto são objetos culturais, e, como tais, estritamente conectados ao ambiente cultural”. Nessa perspectiva, por possuir um objeto complexo e multissistêmico, por vezes, há um desconhecimento ou mesmo ambiguidade no estatuto científico da linguística, de modo que sua popularização fique restrita aos departamentos de letras das universidades brasileiras.

Motta-Roth (2008), em levantamento realizado em jornais brasileiros, nos anos de 2007 a 2008, observou a quase inexistência em notícias de popularização científica sobre o tema letramento e seus desdobramentos (ensino de língua, análise linguística, educação linguística, entre outros). Tal situação é reiterada por Sousa (2022), em sua investigação empreendida no mestrado, na qual questionou aos alunos do Ensino Médio sobre o grau de cientificidade das disciplinas escolares. Os estudantes apontaram um maior estatuto científico nas disciplinas da área de Ciências Exatas e da Natureza, como Matemática, Física e Química e um menor estatuto científico nas disciplinas da área de Linguagens, como Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa.

Nesse contexto, considera-se que os conhecimentos de uma determinada área só serão considerados ciência no discurso midiático e, conseqüentemente, em instituições sociais quando relacionados aos cuidados diretamente ligados à vida humana e ao desenvolvimento tecnológico (Motta-Roth, 2009). Tal constatação parece justificar a pouca popularização, ou mesmo a popularização enviesada, da linguística em contexto midiático brasileiro. É possível perceber, portanto, que a mídia atua como um instrumento fundamental na mobilização e no engajamento da sociedade em relação ao caráter científico dos conhecimentos que advêm de diferentes áreas de conhecimento.

De acordo com Bueno (2010), a divulgação científica não está restrita ao ambiente acadêmico, como a comunicação científica, uma vez que ela se amplia para os canais midiáticos de imprensa, como jornais e revistas, televisão e rádio. Atualmente, outros meios digitais também são destaque no processo da divulgação científica, a exemplo de plataformas como o *Youtube*, o

Deezer e o Spotify e as redes sociais como o Facebook e o Instagram. Treulieb (2020) aponta três vantagens das redes sociais para a divulgação científica: 1) furar a bolha, visto que o conhecimento ultrapassa o nicho de leitores acadêmicos; 2) possibilitar interações científicas, já que a informação divulgada coloca em contato os diferentes receptores, sejam eles especialistas ou não; e 3) apresentar os bastidores, contribuindo para a transparência do trabalho do cientista ou jornalista científico, o qual compartilha as ferramentas e os percalços de suas atividades cotidianas.

Dessa forma, a divulgação científica nas redes sociais, quando realizada de forma sistemática, efetiva e eficiente, parece contribuir para a alfabetização científica da sociedade (Hochsprung, 2023). Por alfabetização científica, compreende-se como “[...] um conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (Chassot, 2018, p. 84). Nessa perspectiva, a pessoa cientificamente alfabetizada, além de realizar uma leitura e codificação do mundo, transformaria-o, agindo sobre ele de forma crítica, situada e significativa.

No caso da popularização/divulgação da linguística nas redes sociais, é possível observar perfis na rede social *Instagram* voltados para o ensino ou divulgação da linguística, a exemplo de “Com a palavra, Linguística” (@comapalavralinguistica), “Linguisticamente falando” (@linguisticamente.falando), “Linguística básica” (@linguisticabasica), além de perfis de unidades e departamentos acadêmicos de letras que utilizam a rede social como canal de comunicação e divulgação do conhecimento linguístico, como Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (@dpl.ufpb), Associação de Linguística Aplicada do Brasil (@alab_oficial), Programa de Pós-Graduação em Linguística UFRJ (@ppglin_ufrj), entre outros.

Considerando a presença desses perfis em uma rede social de amplo alcance, propomos, na próxima seção deste artigo, a analisar quatro (04) publicações do perfil intitulado “Linguisticamente Falando” (@linguisticamente.falando), criado com o objetivo de divulgar e ensinar sobre linguística.

3 Divulgação/popularização da ciência linguística em publicações no *Instagram*

O Linguisticamente Falando se descreve como um “projeto de extensão que conecta Divulgação Científica e ensino de Linguística via produção de material pro nosso site/portal e redes

sociais”. Enquanto projeto de extensão, possui a participação de estudantes de graduação de letras na produção de conteúdos para o *Instagram* e demais atividades do projeto. Essa participação dos discentes opera tanto de maneira a instigá-los à produção de conteúdos relativos à linguística como também a torná-los interessados na divulgação científica desse campo de estudo. Para cumprir sua proposta enquanto projeto, no perfil do *Instagram*, há uma série de publicações relativas direta ou indiretamente à divulgação da ciência linguística.

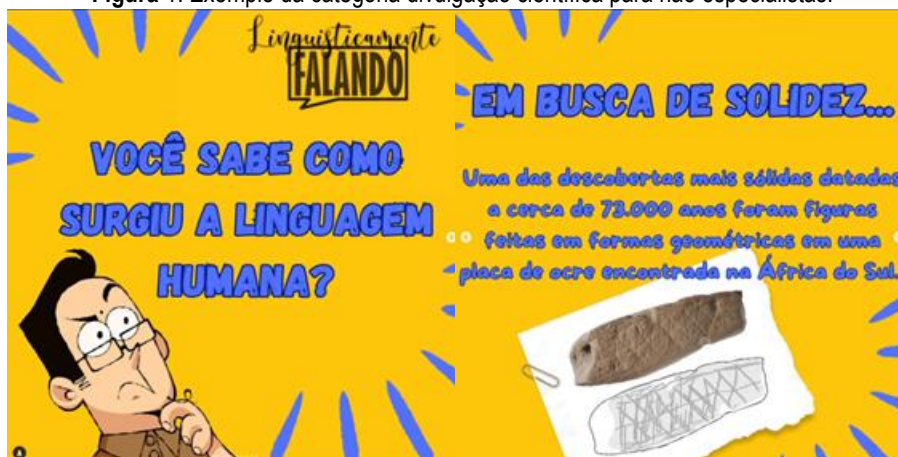
Este estudo se propõe a analisar as quatro (04) publicações mais evidentes. Porém, o nosso corpus é mais amplo, constituído por trinta (30) publicações, incluindo as três (03) primeiras fixadas e vinte e sete (27) que compreendem o intervalo de 14 de dezembro de 2024 a 14 de fevereiro de 2025. Após a coleta das 30 publicações, foi empreendido um esforço pela sua categorização, de acordo com as categorias de análise propostas por Bueno (1984). Logo, foram elaboradas três categorias: divulgação científica para não especialistas, disseminação científica intrapares (especialistas de uma mesma área) e disseminação científica extrapares (especialistas de áreas diferentes).

3.1 Divulgação científica para não especialistas

Esta categoria reúne as publicações voltadas diretamente à divulgação de conhecimentos científicos para um público não especialista. Essas publicações foram elaboradas por discentes da disciplina de fundamentos de linguística do curso de letras/português da UFPB. Segundo informações coletadas do perfil, “os temas foram escolhidos com base na curiosidade dos alunos e alunas e tinham o objetivo de mostrar, logo no primeiro período, como a linguística, desconhecida pela grande maioria dos alunos e da sociedade, é interessante e abrangente”. Ainda de acordo com informações presentes na legenda da publicação, os materiais foram supervisionados pelos professores da disciplina.

A publicação se estrutura em um formato comum na rede social *Instagram* denominado carrossel, que corresponde a um conjunto de imagens em uma mesma postagem. Assim, a divulgação de conhecimento linguístico é realizada por meio de várias imagens que unem signos verbais e não-verbais. As temáticas escolhidas pelos alunos variam em diferentes campos da linguística, tais como: “Você sabe como surgiu a linguagem humana?”, “A língua é um instrumento cultural”, “Por que falamos português no Brasil?”, “Braille: a escrita que se lê com as mãos” etc.

Figura 1: Exemplo da categoria divulgação científica para não especialistas.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DGCSf4ytgqh/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Os carrosséis seguem uma padronização que se mostra presente em várias publicações investigadas nessa categoria: uma imagem inicial apresentando o tema da publicação e instigando o espectador a ler as outras imagens do carrossel; um conjunto de imagens que se propõem a dissertar sobre o tema elencado; e a apresentação das referências utilizadas para confecção do conteúdo.

Conforme exposto, as temáticas são indicadas de acordo com o interesse dos alunos que irão produzir os materiais. Entretanto, nota-se a preferência por temas que também fazem parte da curiosidade de leigo, como a origem da linguagem e a capacidade de falar. Apesar do embasamento teórico presente nas publicações, o que se vê no uso das referências e ainda a indicação de determinadas correntes teóricas, não se trata de conteúdos que visem comparar autores ou discutir temáticas de maneira a alcançar apenas leitores já inseridos no campo da linguística. Tal escolha se coaduna ainda com o fato de os alunos estarem apenas nos anos iniciais da graduação, cursando a disciplina de fundamentos.

Conforme apontado por Hochsprung (2023), publicações como essas que visam à divulgação de conhecimentos linguísticos podem contribuir com a alfabetização científica da sociedade. Ao ser apresentado a um tema relativo à linguagem que seja do seu interesse, um membro da sociedade obtém contato também com um produto de investigação científica, o qual é capaz, inclusive, de apresentar brevemente elementos da metodologia científica de pesquisa. Desse modo, promove-se não simplesmente uma ideação acerca da linguagem, mas sim um item de caráter científico, que alcança o cidadão e apresenta um conhecimento dessa ordem.

Nessa perspectiva, observa-se o processo de recontextualização ou reformulação na apresentação do conhecimento científico da linguagem, o qual é iniciado de forma estratégica por

uma pergunta – Você sabe como surgiu a linguagem humana?. Tal estratégia faz parte da utilização de recursos linguísticos para a veiculação de informações ao público em geral, o qual está situado no ambiente virtual, pressupondo a transposição do discurso científico para o discurso de divulgação científica e tornando o conteúdo acessível e instigante a um maior número de destinatários (Bueno, 1984).

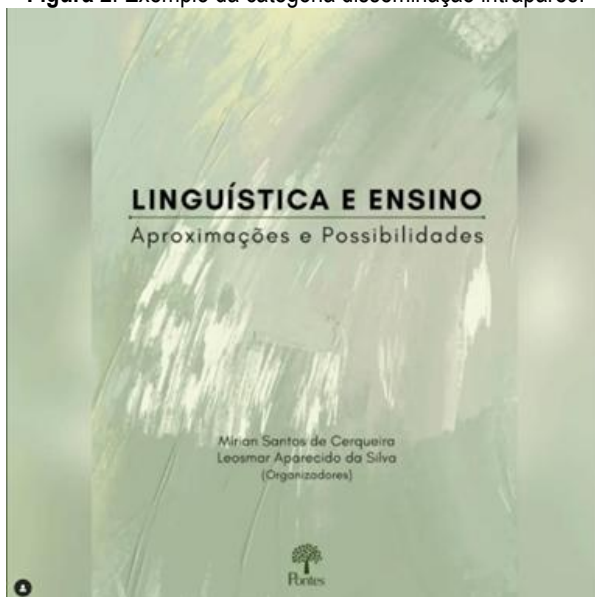
Ainda na Figura 1, entre os elementos didáticos que favorecem essa transposição do discurso científico para o discurso de divulgação científica, destacam-se: (1) a definição – a pergunta suscita a conceituação, a qual é um recurso para explicação de termos científicos; (2) a nomeação – o termo linguagem humana é exposto, diferenciando-se, por exemplo, da linguagem animal; e (3) a exemplificação – no carrossel de imagens subsequentes, há a ilustração de formas geométricas desenhadas nas pedras para exemplificar os primeiros indícios de surgimento da linguagem. Para Sousa (2022), esses elementos são de grande relevância para favorecer a compreensão do público leigo, uma vez que permite ao texto ser mais descritivo, com um estilo menos formal e uma linguagem mais próxima da do cotidiano.

3.2 Disseminação científica intrapares

Esta categoria reúne as publicações que divulgam livros relativos à linguística como indicação de leitura para o seu público. A maior parte desses livros são em formato eletrônico e se encontram disponíveis para aquisição gratuita no website do Linguisticamente Falando. Ademais, a maior parte das indicações compreende livros organizados por alguns autores acerca de uma determinada temática, a exemplo de funcionalismo, linguística e ensino da língua portuguesa, linguística aplicada etc.

Apesar de não se tratar de um conteúdo adaptado para a divulgação e popularização da linguística, ao menos nos termos da categoria anterior, a divulgação de livros da área poderá alcançar um determinado público que conhece alguns rudimentos do campo e deseja conhecer um pouco mais das pesquisas que têm sido produzidas. Esse contato poderá impulsionar esse público a ter ainda mais compreensão da área e eventualmente ingressar em um curso formal no campo.

Figura 2: Exemplo da categoria disseminação intrapares.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DD1-z2hp9AX/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

As publicações referentes à divulgação de livros se estruturam com apenas uma imagem, especificamente a capa do livro, como uma imagem estática ou animada por meio de alguma ferramenta de inteligência artificial. Dentro do período assinalado nesta pesquisa (14 de dezembro de 2024 a 14 de fevereiro de 2025), foram identificadas várias publicações dentro desta categoria. Não há uma indicação quanto à autoria das publicações.

Esse acesso provido pelo projeto a materiais produzidos por linguistas em seu campo de pesquisa também se mostra válido pelo estabelecimento de uma via direta entre a sociedade e a produção acadêmica. Tais conteúdos poderão apresentar a ciência também como um campo de debate e de teorias antagônicas, em contraposição à ideia comum da ciência como dona da verdade e homogênea.

O processo de popularizar a ciência abre e amplia o espaço para questionamentos e, portanto, para debates, sobre os atores, as instituições e as formas de autoridade envolvidas na produção de conhecimento, de modo a mostrar a face da ciência como uma ordem do discurso, um terreno de práticas que competem entre si pela prevalência e hegemonia (Myers, 2003, 267), em vez de uma ciência monolítica, com caráter de verdade definitiva (Motta-Roth, 2009, p. 136).

Nessa perspectiva, a popularização do conhecimento científico, no perfil analisado, parece não se restringir à publicação de conteúdos teóricos sobre a linguística, mas acontece, também, por meio da divulgação de outros veículos e canais de informação envolvidos na produção e

circulação de conhecimento relacionados à temática, conforme visto na Figura 2, com a ilustração do e-book *Linguística e ensino: aproximações e possibilidades*, escrito por Mirian Santos de Cerqueira e Leosmar Aparecido da Silva. Essa difusão do conhecimento científico, através da indicação de e-books gratuitos e disponíveis sobre a linguística, parece propiciar aos possíveis leitores um maior contato com o universo científico da linguagem.

Além da disseminação dos livros produzidos dentro da área da linguística, esta categoria também compreende as publicações que divulgam eventos acadêmicos e editais de seleção de cursos no campo da linguística. Trata-se de eventos e editais promovidos por programas de pós-graduação, centros de humanidades, laboratórios de linguística etc. A divulgação de eventos promovidos por linguistas e a divulgação de editais de linguística visa principalmente um público de graduados na área, como também comunicar à diversas iniciativas de formação de novos pesquisadores do campo da linguística. Nesse sentido, são publicações que se caracterizam por um conteúdo específico e um código fechado, uma vez que são direcionadas para um público especializado, situado em uma mesma área de conhecimento (Bueno, 1984).

Figura 3: Segundo exemplo da categoria disseminação do conhecimento científico intrapares.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DFdlqAIIJsU/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

As publicações de divulgação de eventos e editais de linguística exibem como padrão uma imagem com informações do evento, a exemplo de título, tema, data de inscrição, link, participantes, entre outros.

Apesar dessa instância de comunicação se voltar prioritariamente a um público de especialistas ou de pessoas com uma formação específica e familiaridade com o tema (Bueno, 2010), a divulgação de eventos e editais pode alcançar um público do perfil que tenha evoluído seu interesse pela área a ponto de buscar o ingresso em uma dessas oportunidades. Nesse sentido, a difusão científica é direcionada tanto para pesquisadores, professores e estudantes, que participam e se interessam efetivamente por eventos da área, quanto para o público leigo em geral, o qual pode ter interesse ou curiosidade em relação às atividades desenvolvidas no campo científico da linguagem.

Vale ressaltar que publicações de eventos e editais de linguística possibilitam o engajamento dos usuários, uma vez que são informações que podem vir a interessar um público que ainda não faz parte da área da linguística, particularmente aqueles que têm interesse em ingressar em graduação e pós-graduação. Sendo assim, o engajamento social, entendido como interação científica por Treulieb (2020), contribui para o processo de divulgação e popularização da linguística em contexto virtual, pois o conhecimento é (com)partilhado entre os usuários da rede social *Instagram*, permitindo ao público não só conhecer os conteúdos teóricos da área da linguística, mas também participar ativamente das diferentes atividades, eventos e seleções relacionados à área.

3.3 Disseminação científica extrapares

Por fim, foram reunidas em uma última categoria nove (9) publicações do perfil no *Instagram* do Falando Linguisticamente. Essa categoria possui uma natureza diversificada, agregando materiais com diferentes propostas, mais ou menos vinculadas à popularização da linguística, sem obedecer a uma padronização comum. Nessa perspectiva, ao que nos parece, vincula-se a uma concepção de disseminação de conhecimentos científicos para um público especialista e interessado, mas não necessariamente situado em uma mesma área de conhecimento.

Figura 4 Exemplo da categoria disseminação científica extrapares.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C7PXaYpPV7/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Como exemplo desta categoria, a Figura 4 exibe uma (1) publicação que promove a possibilidade de realizar compras no website da Editora Parábola com o acesso a um cupom de desconto, representando uma parceria comercial com a editora. Esta publicação se encontra fixada no perfil, indicando uma percepção por parte do projeto de que se trata de uma informação de grande valia, sendo prioritária para a visualização do seu público. Além de possuir algum vínculo com a categoria “divulgação de livros de linguística”, por facilitar a aquisição de livros desse campo por parte do seu público, a publicação também divulga editoras especializadas no lançamento de volumes relativos à linguística.

As outras duas (2) publicações fixadas se propõem a apresentar ao seu público um pouco do projeto e também a equipe que o coordena. Além de apresentar o vínculo do projeto de extensão com a Universidade Federal da Paraíba e a participação de instituições no Brasil e em Portugal, também são identificados os coordenadores da iniciativa: o Prof. Márcio Leitão e Profa. Carolina Gomes.

Conforme apontam Alves *et al.* (2002), a extensão universitária é uma ferramenta importantíssima para a divulgação e popularização da linguística, justamente por ela visar trazer à luz as descobertas científicas à comunidade externa da universidade:

A divulgação científica é ainda mais potencializada quando o público alvo pode tornar-se um replicador do conhecimento científico. Isto acontece, sobretudo, na extensão universitária voltada para professores, que são excelentes

divulgadores científicos tanto em termos quantitativos como qualitativos. Eles têm contato com centenas de pessoas, incluindo alunos e colegas, e conseguem compartilhar o conhecimento científico de forma eficaz e produtiva devido às suas experiências em sala de aula (Alves *et al.*, 2002).

Desse modo, a participação de variados agentes inseridos no campo acadêmico possibilita o alcance mais amplo e efetivo da divulgação de conhecimento linguístico. Os discentes, por exemplo, terão acesso a determinados grupos cujo alcance seria mais desafiador para professores ou outros pesquisadores.

Considerações finais

As iniciativas de divulgação e popularização do conhecimento científico são essenciais para a sobrevivência das diversas áreas do conhecimento, visto que o trabalho acadêmico de pesquisa precisará contar com a sociedade para o seu fomento (Motta-Roth, 2009). Desse modo, a comunicação das diversas descobertas e elaborações científicas de maneira recontextualizada para um público leigo é de enorme relevância para a alfabetização científica e para o suporte da sociedade para novas pesquisas.

Projetos como o Linguisticamente Falando são capazes de alcançar um público leigo para tratar de temas adaptados da linguística, envolvendo estudantes da graduação de letras na elaboração e compreensão da relevância desse processo, e promover o ingresso de novos estudantes na área mediante a divulgação de pesquisas do campo. Em especial, a categoria intitulada divulgação científica para não especialistas reuniu os exemplos mais diretos de popularização da linguística, apresentando temas de amplo interesse dentro do campo da linguagem e articulando o conteúdo de maneira acessível ao grande público e com embasamento teórico. Trata-se de uma iniciativa efetiva em comunicar de maneira didática um conhecimento de natureza científica.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Não é aplicável.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: MARCELINO SILVA, Juliana.

Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: QUEIROZ, Thiago Felinto Oliveira de.

Referências

- ALVES, M. C. S. *et al.* Popularização da linguística na formação de professores no Acre: ensino, pesquisa e extensão. *Cadernos de Linguística*, v. 3, n. 2, e652, 2022.
- BAGNO, M. Da língua para a linguagem até a linguística. In: BAGNO, M. (org.). *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola, 2014.
- BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, 1984.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.
- CHASSOT, A. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí: Ed, Unijuí, 2018.
- FIORIN, J. L. A linguagem humana: do mito à ciência. In: FIORIN, J. L. *Linguística? Que é isso?* 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.
- HOCHSPRUNG, V. O 'Big Brother Brasil' como ponto de partida para a divulgação científica e a popularização da linguística. *Revista do EDICC*, v. 9, 2023. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/6688>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 88, n. 3, p. 1577-1595, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/nSpmh5yjJkNRmbhgRkvKFTB/?lang=en>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- MENDES, M. F. A. *Uma perspectiva histórica da divulgação científica: a atuação do cientista-divulgador José Reis (1948-1958)*. 2006. 256f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19779?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 19 fev. 2025.
- MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. *Uma breve história da linguística*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MOTTA-ROTH, D. Identidade, impacto e visibilidade de Letras e Linguística. Trabalho apresentado na Mesa Redonda de Coordenadores de GTs. XXIII ENANPOLL-Encontro Nacional da ANPOLL. Goiânia: Universidade Federal de Goiás/ANPOLL, 2008.

MOTTA-ROTH, H. Popularização da ciência como prática social e discursiva. *Hipersaberes*, v. 1, p. 130–195, 2009. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumel/textos/t9.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

NEGRI, L. Escopo e objeto da linguística: configuração e trajetória no cenário brasileiro. In: VENTURINI, M. C.; LOREGIAN-PENKAI, L.; WITZEL, D. G. (orgs.). *Linguística na contemporaneidade: interfaces, memórias e desafios*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

RODRIGUES, J. M. M.; SOUZA, M. M. de. Aspectos do trabalho para a popularização da ciência linguística. 3º SEPEC - 3ª Semana de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: Anais da 3ª SEPEC (Vol. 1): Universidade Pública: ideias em formação - Google Livros. Acesso em: 19 fev. 2025.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística geral*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969

SILVA, L. N. da; PEREIRA, G. R.; SILVA, R. C.; KURTENBACH, E. A divulgação científica no contexto brasileiro sob o viés da linguística. *Intercom*, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 47, 2024. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/4763>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SOUSA, G. M. R. de. *Letramento científico no contexto escolar: um olhar descendente para a produção do artigo de divulgação científica no Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25003?locale=pt_BR. Acesso em: 19 fev. 2025.

TREULIEB, L. *Menu de ideias: Como fazer divulgação científica nas novas mídias das universidades?* Mestrado em Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação (USCS), São Caetano do Sul, São Paulo, 2020.

ZAMBONI, L. M. S. *Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica*. Campinas: Autores associados, 2001. 167 p.